AZIe-DUCA
SISTEMA CORPORATIVO DIGITAL

Curso Básico de:

Língua Portuguesa para Concursos

(Aulas para Nivelamento)

MÓDULO 01

Compreensão e Interpretação de Texto

Professor Maurício Matos

www.azieduca.com

UNIDADE 1 - Compreensão e interpretação de texto.

Dentre os diversos tipos de questões de interpretação de textos, podemos destacar três:

I- **Específicas:** esse tipo de questão busca chamar a atenção para um trecho específico do texto. Nesses casos, informações preciosas estão escritas dentro do próprio trecho, ou no parágrafo da citação. Sendo assim, você deve reler o parágrafo, identificar palavras importantes dele (principalmente na própria citação) e buscar expressões que tenham significados próximos dentro de alguma alternativa.

Exemplo: (PucSP)

Na expressão "Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada", a mobilização a que o autor se refere diz respeito ao fato de

a) um país entrar em sintonia e torcer por um resultado positivo.

b) apreensão de armas não ser reportada ao comando policial.

c) a vida real exigir mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

d) as armas ilegais serem vendidas para bandidos.

Comentário da questão:

Observe que, mesmo sem termos acesso ao texto, conseguimos achar a resposta a partir das expressões sublinhadas, que possuem traços de significados comuns entre si ("mobilização"/ "sintonia" e "finais de Copa do Mundo"/ "torcer").

II- **Gerais:** são as questões que exigem a compreensão do texto como um todo. Nesse caso, é importante identificar o objetivo principal do enunciador.

Exemplo: (Uerj)

" (...)

Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo. Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir?

Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares."

Marcelo Gleiser *Folha de São Paulo*, 01/03/2009

-Todo texto argumentativo é construído com base na apresentação e defesa de pontos de vista.

A premissa do autor a favor de pesquisas interplanetárias apoia-se, sobretudo, na possibilidade de:

(A) incentivar o interesse por outras civilizações

(B) livrar os seres humanos dos confrontos religiosos

(C) encorajar os cientistas na busca de novos desafios

(D) conduzir a humanidade a profundas transformações

-Comentário da questão:

*Ela mostra um direcionamento para o entendimento do texto como um todo, e o trecho destacado aqui é a conclusão do texto de Marcelo Gleiser. Relendo essa conclusão, observe como ela dá vários exemplos específicos, que se resumem na expressão "**transformações sociais"**, que evidenciam a ideia do parágrafo e do texto em geral.)*

III- **Comentadas:** são aquelas que possuem explicações complementares sobre o texto. Nesse caso, a técnica usada é parecida com aquela das questões específicas. Deve-se identificar as expressões mais importantes para o significado e buscar a alternativa que possua valores semânticos aproximados.

Exemplo:

(Uerj)

Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres tem como protagonista uma personagem – Lóri –, que se depara com a **descoberta** do amor em sua totalidade, iniciando a busca do reconhecimento de **si mesma**, do mundo e do outro

– Ulisses.

A alternativa que melhor expressa esse processo de descoberta pela personagem Lóri é:

(A) "Só então ela se **surpreendeu consigo própria**."

(B) "Os dois se olharam em silêncio. "

(C) “E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse”

(D)“– Mas eu sei, eu vou saber sempre.”

- Comentário da questão:

Nesse exemplo, mesmo sem ter acesso ao texto, podemos ver a clara relação entre as palavras destacadas (“descoberta”/ “surpreendeu” e “si mesma”/ “consigo própria), que estão presentes no comentário da questão e na alternativa correta respectivamente.

Outras Dicas:

1- **Tente curtir e aproveitar o texto quando ler pela primeira vez** – o prazer da leitura facilitará a compreensão.

2- Leia as perguntas e faça uma segunda leitura, **observando os detalhes, visualizando em sua mente o cenário, os personagens, as possibilidades, o assunto** - quanto mais real for a leitura para você, mais fácil será a intepretação.

3- **Atente-se a dicas do(a) autor(a)** - leia as entrelinhas, perceba o que o(a) autor(a) te diz sem escrever no texto (isso se chama inferência).

4- **Em caso de texto narrativo, identifique as características físicas e psicológicas dos personagens** - Se um determinado personagem tem como característica ser exagerado, por exemplo, o que ele diz no texto poderá não ser a realidade em si.

5- **Observe a linguagem do texto –** a variante linguística usada pode dar informações preciosas para a compreensão.

6- **Analise os acontecimentos de acordo com a época do texto** – é necessário que você leve em consideração o momento histórico da época em que o texto foi escrito, assim, certas contradições ou estranhamentos vistos por você podem ser apenas a cultura da época sendo demonstrada.

7- Obedeça sempre às questões. Marque a alternativa para a qual a questão está te direcionando, principalmente a partir de verbos como: supor, entender, explicar, propor, questionar, apoiar e afirmar.

8- Evite marcar alternativas que apontam alguma falha do autor.

9- Evite marcar alternativas que possuem palavras totalizantes, como **tudo, sempre, todos, nunca, jamais...**

10- Desconfie de alternativas que demonstrem qualquer tipo de preconceito.

AZIe-DUCA
SISTEMA CORPORATIVO DIGITAL

EXERCÍCIOS

Curso Básico de:

Língua Portuguesa para Concursos

Professor **Maurício Matos**

EXERCÍCIOS

(Banca TRT)

TEXTO 1

A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar. As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas e, em casa, muita gente nem pensa em tomar o líquido que sai da torneira – compra água em garrafas ou galões. Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% – e passou a ocupar um lugar de destaque nas preocupações de muitos ambientalistas. O foco não está exatamente na água, mas na embalagem. A fabricação das garrafas plásticas usadas pela maioria das marcas é um processo industrial que provoca grande quantidade de gases, agravando o efeito estufa. Ao serem descartadas, elas produzem montanhas de lixo que nem sempre é reciclado.

Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização para esclarecer que, nas cidades em que a água canalizada é bem tratada, o líquido que sai das torneiras em nada se diferencia da água em garrafas. As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006. Esses processos produziram 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa, poluição equivalente à de 455.000 carros rodando normalmente durante um ano. O dano é multiplicado por três quando se consideram as emissões provocadas por transporte e refrigeração das garrafas.

O problema comprovado e imediato causado pelas embalagens de água é o espaço que elas ocupam ao serem descartadas. Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente. Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água que pode ser foco de doenças, como a dengue. A maioria dos ambientalistas reconhece evidentemente que, nas regiões nas quais não é recomendável consumir água diretamente da torneira, quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. De acordo com relatório da ONU divulgado recentemente, 170 crianças morrem por hora no planeta devido a doenças decorrentes do consumo de água imprópria. (Texto adaptado de Rafael Corrêa e Vanessa Vieira. Veja. 28 de novembro de 2007, p. 104-105)

1. Conclui-se corretamente do 2o parágrafo do texto que parte da solução do problema apresentado está na:

(A) interferência de ambientalistas no controle da fabricação das garrafas de plástico.
(B) definição do espaço onde as garrafas possam ser descartadas, evitando o entupimento de bueiros e o acúmulo de água.
(C) possibilidade, ainda que remota, de distribuição de água mineral em regiões onde não há água canalizada.
(D) substituição das embalagens plásticas, para que não restem resíduos na natureza, degradando-a.
(E) oferta de água canalizada de boa qualidade, para diminuir o engarrafamento de água mineral em todo o mundo.

2. O argumento que justifica a preocupação com o meio ambiente, de acordo com o texto, está na afirmativa:
(A) A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar.
(B) Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145%.
(C) As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas.
(D) Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização.
(E) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente.

3. Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, no segmento:
(A) O foco não está exatamente na água, mas na embalagem.
(B) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.
(C) Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006.
(D) Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente.
(E) Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água ...

4. ... quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. (último parágrafo)
O segmento grifado evita a repetição, no contexto, de:
(A) ter poder aquisitivo.
(B) consumir água da torneira.
(C) comprar água mineral.
(D) evitar doenças decorrentes de água não potável.
(E) reconhecer as regiões onde a água é imprópria.

INFRAERO NÃO EXPLICA O FRACASSO DA LICITAÇÃO

Dezoito dias após o fracasso da licitação para escolha de projetos para ampliação do Aeroporto Internacional Hercílio Luz, de Florianópolis, a Infraero não tem previsão para publicação de um novo edital. A estatal informou que está revisando o documento a fim de realizar uma nova concorrência, mas não indica quando deverá anunciá-la e não esclarece as razões que levaram ao esvaziamento da licitação.

A Infraero pronunciou-se, ontem, em nota à imprensa, após a repercussão sobre a licitação ocorrida em 28 de abril, na qual nenhuma empresa apresentou proposta para a concorrência. Na avaliação do trade de turismo do Estado, o possível atraso na ampliação do aeroporto da Capital irá comprometer o crescimento do turismo na região. A Infraero não quis comentar as informações apresentadas na nota. Sem os esclarecimentos, uma série de aspectos ficam sem definição. Um deles é se o fracasso da licitação atrasará as obras, que prevê a conclusão da ampliação para 2010. Também permanecem desconhecidos os motivos para o esvaziamento da licitação.

Sabe-se apenas que a estatal apurou as razões com consulta direta às empresas que havia se credenciado à concorrência. Florianópolis, Diário Catarinense, 17/maio/2008, p.16.

5. Após ler com atenção o texto, assinale a alternativa que NÃO corresponde ao pensamento nele expresso:

a) A reportagem faz graves acusações à Infraero, por manipular indevidamente a realização da licitação.
b) Nota da Infraero esclarece que não houve propostas para concorrer à licitação para a ampliação do Aeroporto Hercílio Luz e, por isso, realizará nova concorrência.
c) O crescimento do turismo na região depende, em parte, da ampliação do aeroporto.
d) Possivelmente o esvaziamento da licitação decorreu do fato de a Infraero ter realizado consulta direta às empresas.

6. Assinale, também com base no texto, a alternativa correta:
a) Após o fracasso da licitação, a Infraero apresentou nota à imprensa, prestando amplos esclarecimentos sobre o esvaziamento ocorrido.
b) O fato de nenhuma empresa ter apresentado proposta para a ampliação do Aeroporto Hercílio Luz provocou repercussão na sociedade.
c) A Infraero garante que publicará novo edital de licitação e que o prazo para concluir a ampliação permanece o mesmo.
d) Na frase “uma série de aspectos ficam sem definição”, o redator fez indevida concordância do sujeito singular com o verbo no plural.

Bolsa-Floresta

Quando os dados do desmatamento de maio saíram esta semana da gaveta da Casa Civil, onde ficaram trancados por vários dias, ficou-se sabendo que maio foi igual ao abril que passou: perdemos de floresta mais uma área equivalente à cidade do Rio de Janeiro. Ao ritmo de um Rio por mês, o Brasil vai pondo abaixo a maior floresta tropical. No Amazonas, visitei uma das iniciativas para tentar deter a destruição.

O Estado do Amazonas é o que tem a floresta mais preservada. O número repetido por todos é que lá 98% da floresta estão preservados, 157 milhões de hectares, 1/3 da Amazônia brasileira. A Zona Franca garante que uma parte do mérito lhe cabe, porque criou alternativa de emprego e renda para a população do estado. Há quem acredite que a pressão acabará chegando ao Amazonas depois de desmatados os estados mais acessíveis.

João Batista Tezza, diretor técnico-científico da Fundação Amazonas Sustentável, acha que é preciso trabalhar duro na prevenção do desmatamento. Esse é o projeto da Fundação que foi criada pelo governo, mas não é governamental, e que tem a função de implementar o Bolsa-Floresta, uma transferência de renda para pessoas que vivem perto das áreas de preservação estadual. A idéia é que elas sejam envolvidas no projeto de preservação e que recebam R$ 50 por mês, por família, como uma forma de compensação pelos serviços que prestam. [...]

Tezza é economista e acha que a economia é que trará a solução:
— A destruição ocorre porque existem incentivos econômicos; precisamos criar os incentivos da proteção.[...] Nas áreas próximas às reservas estaduais, estão instaladas 4.000 famílias e, além de ganharem o Bolsa- Floresta, vão receber recursos para a organização da comunidade.
— Trabalhamos com o conceito dos serviços ambientais prestados pela própria floresta em pé e as emissões evitadas pela proteção contra o desmatamento. Isso é um ativo negociado no mercado voluntário de redução das emissões — diz Tezza. Atualmente a equipe da Fundação está dedicada a um trabalho exaustivo: ir a cada uma das comunidades, viajando dias e dias pelos rios, para adastrar todas as famílias. A Fundação trabalha mirando dois mapas. Um mostra o desmatamento atual, que é pequeno. Outro projeta o que acontecerá em 2050 se nada for feito. Mesmo no Amazonas, onde a floresta é mais preservada, os riscos são visíveis. Viajei por uma rodovia estadual que liga Manaus a Novo Airão. À beira da estrada, vi áreas recentemente desmatadas, onde a fumaça ainda sai de troncos queimados. [...]

LEITÃO, Miriam. In: Jornal O Globo. 19 jul. 2008. (adaptado)

7. Bolsa-Floresta, título do texto, é o nome dado a um(a)

(A) recurso adotado por empresas privadas para que a população dê suporte aos projetos de desmatamento.

(B) mensalidade destinada aos moradores das cercanias de áreas de preservação por sua ajuda.
(C) medida social para apoio às populações da floresta, que não têm de onde obter sobrevivência.
(D) doação governamental regular feita às pessoas que moram na floresta, como se fosse uma bolsa de estudos.
(E) ajuda realizada por organizações não governamentais para que a população de baixa renda possa se manter melhor.

8. A expressão em destaque no trecho “Quando os dados do desmatamento de maio saíram esta semana da gaveta ...” pode ser adequadamente substituída, sem alteração do sentido, por
(A) foram finalmente examinados.
(B) foram apresentados às autoridades.
(C) foram tirados da situação de abandono.
(D) encaminharam-se ao setor técnico.
(E) chegaram ao conhecimento público.

9. No 2o parágrafo, o mérito da Zona Franca na preservação florestal do estado do Amazonas deve-se ao fato de ter

(A) oferecido oportunidades de ganho para a população, afastando-a do desmatamento.
(B) atraído compradores de todas as partes do Brasil com o seu comércio florescente.
(C) criado uma área de comércio de bens livres de impostos, o que favoreceu novas aquisições para a população.
(D) feito a promoção do desenvolvimento econômico da região, melhorando sua contribuição para o PIB brasileiro.
(E) aberto o mercado interno nacional para a entrada de produtos estrangeiros de alta tecnologia.

10. “No Amazonas, visitei uma das iniciativas para tentar deter a destruição.” . Tal iniciativa é:
(A) manutenção da Zona Franca.
(B) criação do Bolsa-Floresta.
(C) expansão de 1/3 da Amazônia.
(D) preservação da floresta.
(E) comprometimento do governo estadual.

11. Com a leitura do parágrafo que contém a oração “porque criou alternativa de emprego e renda para a população”, pode-se inferir que, no texto, a outra alternativa seria
(A) buscar outra fonte de renda.
(B) desmatar a floresta.
(C) emigrar para outro estado.
(D) trabalhar na Zona Franca.

Num encontro pela liberdade de opinião

Vimos aqui hoje para defender a liberdade de opinião assegurada pela Constituição dos Estados Unidos e também em defesa da liberdade de ensino. Por isso mesmo, queremos chamar a atenção dos trabalhadores intelectuais para o grande perigo que ameaça essa liberdade. Como é possível uma coisa dessas? Por que o perigo é mais ameaçador que em anos passados?

A centralização da produção acarretou uma concentração do capital produtivo nas mãos de um número relativamente pequeno de cidadãos do país. Esse pequeno grupo exerce um domínio esmagador sobre as instituições dedicadas à educação de nossa juventude, bem como sobre os grandes jornais dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, goza de enorme influência sobre o governo. Por si só, isso já é suficiente para constituir uma séria ameaça à liberdade intelectual da nação. Mas ainda há o fato de que esse processo de concentração econômica deu origem a um problema anteriormente desconhecido – o desemprego de parte dos que estão aptos a trabalhar. O governo federal está empenhado em resolver esse problema, mediante o controle sistemático dos processos econômicos – isto é, por uma limitação da chamada livre interação das forças econômicas fundamentais da oferta e da procura.

Mas as circunstâncias são mais fortes que o homem. A minoria econômica dominante, até hoje autônoma e desobrigada de prestar contas a quem quer que seja, colocou-se em oposição a essa limitação de sua liberdade de agir, exigida para o bem de todo o povo. Para se defender, essa minoria está recorrendo a todos os métodos legais conhecidos a seu dispor.

Não deve nos surpreender, pois, que ela esteja usando sua influência preponderante nas escolas e na imprensa para impedir que a juventude seja esclarecida sobre esse problema, tão vital para o desenvolvimento da vida neste país. Não preciso insistir no argumento de que a liberdade de ensino e de opinião, nos livros ou na imprensa, é a base do desenvolvimento estável e natural de qualquer povo. Possamos todos nós, portanto, somar as nossas forças. Vamos manter-nos intelectualmente em guarda, para que um dia não se diga da elite intelectual deste país: timidamente e sem nenhuma resistência, eles abriram mão da herança que lhes fora transmitida por seus antepassados – uma herança de que não foram merecedores.
(Albert Einstein, Escritos da maturidade. Conferência pronunciada em 1936)

12. Albert Einstein, além de ser o notabilíssimo físico, preocupava-se também, como fica evidente no texto, com a:
(A) ameaça que representa a intervenção do poder estatal, seja para o sistema econômico, seja para o sistema de ensino.
(B) concentração do poder econômico, quando este passa a ter influência sobre o debate e a livre circulação de ideias.
(C) situação de alto índice de desemprego, que desequilibra não apenas as regras do mercado

como também o sistema educacional.
(D) centralização da produção, quando ela passa a subordinar- se a circunstâncias que fomentam debates pela imprensa.
(E) influência do poder econômico sobre o governo, quando este deseja fazer valer as leis do livre comércio.

13. Para se defender, essa minoria está recorrendo a todos os métodos legais conhecidos a seu dispor. (3o parágrafo)

Contextualizada a frase acima Einstein está:

(A) alertando para a fragilidade de um sistema econômico à mercê de debates e críticas permanentes.
(B) admitindo que a concentração do poder econômico põe em risco os parâmetros constitucionais.
(C) reconhecendo o poder institucional de que se vale a minoria econômica dominante para impor seus interesses.
(D) recusando a legitimidade dos métodos legais de que as minorias se valem para se oporem às leis do mercado.
(E) considerando o direito que têm as minorias de se defenderem dos abusos do poder econômico.

14. Considere as seguintes afirmações:
I. A frase do texto que resume o fato problematizado por Einstein é: O governo federal está empenhado em resolver esse problema, mediante o controle sistemático dos processos econômicos (...).
II. Na frase as circunstâncias são mais fortes que o homem, o termo sublinhado refere-se ao movimento de reação em que se estão empenhando os intelectuais.
III. No contexto do último parágrafo, a afirmação de que eles abriram mão da herança denota a quebra de uma tradição histórica de defesa dos ideais de liberdade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em:
(A) I, II e III.

(B) I e II, somente.
(C) II e III, somente.]

(D) I, somente.
(E) III, somente.

15. A expressão limitação de sua liberdade de agir, no terceiro parágrafo, refere-se aos limites em que se deve circunscrever:
(A) a intervenção do poder estatal sobre a economia.

(B) a ação da imprensa e da elite intelectual.
(C) o sistema jurídico em processo de institucionalização.
(D) o funcionamento básico das leis do mercado.
(E) a reação dos trabalhadores intelectuais.

16. Representa-se um encadeamento progressivo de fatos na sequência:
(A) centralização da produção - concentração do capital - influência preponderante nas escolas e na imprensa.
(B) centralização da produção - domínio esmagador - concentração do capital.
(C) defesa da liberdade de ensino - interação das forças econômicas - influência preponderante nas escolas.
(D) grande perigo que ameaça a liberdade – controle sistemático das forças econômicas - processo de concentração econômica.
(E) defesa da liberdade de ensino - desemprego de parte dos que estão aptos a trabalhar – desenvolvimento da vida no país.

17. *A centralização da produção acarretou uma concentração do capital produtivo nas mãos de um número relativamente pequeno de cidadãos do país.*
As expressões sublinhadas podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase acima, por:

(A) estribou-se numa - comparavelmente
(B) incluiu-se em uma - um tanto quanto
(C) implicou-se numa - mais ou menos
(D) deveu-se a uma - moderadamente
(E) originou uma - em certa medida

(Banca IFRJ)

A partir da leitura do texto abaixo, responda às questões 18 a 24.

A NOVILÍNGUA PORTUGUESA

Há um novo linguajar na praça, talvez filho da globalização, que me obriga a refletir cada vez que ouço como se estivessem falando comigo numa língua estrangeira qualquer. Cada vez entendo menos telefonistas, recepcionistas, economistas, aeromoças, jornalistas, enfim, estou me isolando no meio de um palavreado confuso, muitas vezes mal traduzido, um dialeto incompreensível. É bem parecido com o português que aprendi, porque soa como português, os fonemas são da boa língua portuguesa, mas, não tenho dúvida, um português que pede tradução a cada palavra.

Dia desses liguei para um amigo meu. A secretária me disse o seguinte: "Ele não se encontra". Entendi o que ela falou. Ele estava se procurando, e não conseguia se achar. Não era bem isso.

Que seria? Ele não estava sendo encontrado no seu posto de trabalho? Quem inventou essa fórmula confusa para substituir outra muito mais simples ("Ele não está.")?

Não faz muito tempo, recebi um recado grosseiro para ligar para um cidadão que desconheço. Liguei. A moça atendeu e tascou: "Quem gostaria?". Tive um momento de indecisão, mas estava certo de que não me movia qualquer prazer na chamada. "Ele, naturalmente", respondi. Ela ficou muda. Não entendeu nada. Ora, se o cidadão pediu que eu ligasse, e eu não o conheço, o possível prazer só pode ser dele. Desliguei. Ele, que pensei inicialmente andasse à procura desse prazer em falar comigo, não voltou a ligar.

Onde é que estão padronizando esse linguajar? Por que substituíram o "quem quer falar", ou "da parte de quem devo anunciar"? Já fomos mais bem educados e bem mais simples. Ultimamente estamos nos transformando em autômatos repetidores de chavões decorados.

Os economistas pegaram a palavra "apoio" e a substituíram por "suporte", que eu tenho lá em casa para não deixar a estante cair. Trouxeram diretamente do inglês, sem a menor preocupação com a existência de uma palavra apropriada na língua-mãe.

Eu já estava até suportando essa palavra quando li num texto que me enviaram para revisão: "...as ações serão suportadas...". Não dá! De algum tempo para cá venho notando uma substituição eufemística de algumas palavras por outras supostamente mais sofisticadas. Morrer tornou-se falecer, ter virou possuir, parentes foi substituída por familiares, aliás foi trocada por inclusive, vender foi vencida por comercializar, definir ocupou o lugar de decidir, pôr virou colocar (exceto para o sol que se põe e para as galinhas poedeiras, felizmente). Todas foram mudanças impróprias. Mas estão aí, impulsionadas pela mídia.

Já havia me acostumado ao verbo "deletar", palavra de boa origem latina, mas importada pelos informatas, quando ouvi um avião de traficante dizer numa entrevista que seu chefe mandara "deletar o cara". Até bem pouco tempo, o verbo deles era "apagar".

Esses informatas são de matar. Mexo no computador cheio de dedos melhor dizer "pisando em ovos", já que o uso dos dedos é muito óbvio no caso do computador, e ainda assim, dia desses surgiu na tela uma enorme advertência: "Você executou uma operação ilegal e o programa será desligado". Tremi nas bases. Logo eu, que nunca fui parar sequer no cadastro negativo do Clube de Diretores Lojistas. Operação ilegal? Me senti o próprio traficante, mandando deletar pessoas. Ah, essa novilíngua, um arremedo do admirável mundo novo, parece que veio para ficar.

(Romildo Guerrante – Jornal do Brasil, 01/11/1999)

18. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, o novo linguajar a que o autor se refere é:

(A) causa da globalização;

(B) consequência da globalização;

(C) condição da ignorância nacional;

(D) problemática da falha educacional;

(E) decorrente do analfabetismo funcional da população.

19. Todas as alternativas abaixo denotam marcas deste linguajar deficiente, EXCETO:

(A) um palavreado obscuro;

(B) um palavreado muitas vezes mal traduzido de uma língua estrangeira qualquer;

(C) um dialeto ininteligível;

(D) uma língua semelhante à Língua Portuguesa que o cronista aprendeu;

(E) uma Língua Portuguesa que não exige tradução a cada palavra.

20. Releia o trecho retirado do primeiro parágrafo: *"É bem parecido com o português que aprendi, porque soa como português, os fonemas são da boa língua portuguesa, mas, não tenho dúvida, um português que pede tradução a cada palavra.".*

As palavras sublinhadas *porque* e *mas*, iniciam, respectivamente, ideias:

(A) causal e conclusiva;

(B) causal e adversativa;

(C) explicativa e conclusiva;

(D) conclusiva e explicativa;

(E) conclusiva e adversativa.

21. O segundo parágrafo do texto se caracteriza por ter um tom explicitamente:

(A) irônico;

(B) indignado;

(C) desacreditado;

(D) indiferente;

(E) revoltado.

22. O quinto parágrafo do texto permite que o leitor interprete que a crítica feita à utilização de palavras do inglês se torna mais evidente, quando:

(A) as palavras traduzidas apresentam origem latina;

(B) as palavras pertencem ao universo da informática;

(C) as palavras podem ser compreendidas sem necessidade de tradução;

(D) s palavras têm origem estrangeira;

(E) existem palavras perfeitamente adequadas no português.

23. No sexto parágrafo o autor escreve: *"De algum tempo para cá venho notando uma substituição eufemística de algumas palavras por outras supostamente mais sofisticadas".* Esta substituição eufemística intenciona:

(A) Enfatizar o sentido negativo de um vocábulo ou expressão, com o sentido de enfraquecer o efeito;

(B) Intensificar o sentido da palavra original, com o objetivo de exagerar a ação;

(C) Ironizar o sentido original da palavra, com o objetivo de demonstrar a falsidade da idéia original;

(D) Atenuar uma ideia, substituindo-a por outra mais suave;

(E) Esclarecer o verdadeiro sentido da palavra original.

24. *"Mas estão aí impulsionadas pela mídia".* A palavra em destaque indica:

(A) a imprensa oficial;

(B) revistas e jornais;

(C) quaisquer meios de comunicação;

(D) os meios de comunicação informatizados;

(E) rádio, tevê e cinema.

(Banca Uerj)

Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas.

Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica. Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror.

Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a

nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução.

Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo. Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir?

Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

Marcelo Gleiser *Folha de São Paulo*, 01/03/2009

25.Todo texto argumentativo é construído com base na apresentação e defesa de pontos de vista.

A premissa do autor a favor de pesquisas interplanetárias apoia-se, sobretudo, na possibilidade de:

(A) incentivar o interesse por outras civilizações

(B) livrar os seres humanos dos confrontos religiosos

(C) encorajar os cientistas na busca de novos desafios

(D) conduzir a humanidade a profundas transformações

26. *Se são eles que vêm até aqui, <u>não há dúvida</u> de que são muito mais desenvolvidos do que nós...*

O vocábulo que melhor representa o sentido da expressão sublinhada é:

(A) certamente

(B) provavelmente

(C) prioritariamente

(D) fundamentalmente

27. "*<u>Claro</u>, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, ...*"

No fragmento acima, o vocábulo *claro* projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.

Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:

(A) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado

(B) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus

(C) Infelizmente, até agora nada foi encontrado.

(D) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses

28. *"...a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814)."*

No contexto do 5º parágrafo, o fragmento acima confirma o que foi dito anteriormente por meio da:

(A) formulação de uma tese

(B) síntese dos argumentos

(C) apresentação de um fato

(D) contraposição dos elementos

29. *Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.*

Essa afirmação organiza-se do geral para o particular.

No contexto, pode-se dizer que a afirmação tem a função de:

(A) explanar uma crença disseminada pelo senso comum

(B) revelar o ponto de vista defendido por pensadores clássicos

(C) expressar os valores consagrados por uma ideologia religiosa

(D) demonstrar uma opinião sustentada pela argumentação do autor

30. *Não estaríamos mais sós.*

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

(A) processo habitual

(B) conclusão pontual

(C) situação hipotética

(D) acontecimento passado

Science Fiction

O marciano encontrou-me na rua

e teve medo de minha impossibilidade humana.

Como pode existir, pensou consigo, um ser

que no existir põe tamanha anulação de existência?

Afastou-se o marciano, e persegui-o.

Precisava dele como de um testemunho.

Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se

no ar constelado de problemas.

E fiquei só em mim, de mim ausente.

Carlos Drummond de Andrade

Nova reunião. São Paulo: José Olympio, 1983.

31. O autor de *Astroteologia* caracteriza como *um misto de adoração e terror* a reação dos homens caso encontrem alienígenas.

Em *Science Fiction,* o contato do homem com o alienígena é caracterizado de modo diferente.

O verso que melhor expressa tal diferença é:

(A) O marciano encontrou-me na rua (*v.* 1)

(B) e teve medo de minha impossibilidade humana. (*v.* 2)

(C) Precisava dele como de um testemunho. (*v.* 6)

(D) Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se (*v.* 7)

32. O poema narra uma cena comum na ficção científica: o encontro de um ser humano com um marciano. Entretanto, o poeta dá à cena um caráter inesperado, resultante de um procedimento de construção poética que consiste na combinação de elementos distintos.

Em *Science Fiction*, esses elementos distintos são:

(A) inclusão de frase interrogativa – menção ao cenário da rua

(B) ênfase na temática existencial – presença do personagem extraterrestre

(C) postura indagadora do eu poético – ocorrência de um desfecho imprevisível

(D) interlocução no interior do poema – desaparecimento fantasioso do alienígena

33. A pergunta formulada pelo marciano pode ser lida como uma projeção da consciência do próprio sujeito poético.

Um verso que também sugere essa projeção é:

(A) O marciano encontrou-me na rua (*v.* 1)

(B) Afastou-se o marciano, e persegui-o. (*v.* 5)

(C) Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se (*v.* 7)

(D) E fiquei só em mim, de mim ausente. (*v.* 9)

34. Na primeira estrofe, é possível observar a ocorrência de um recurso discursivo indicado pelos vocábulos “me” e “consigo”.

Esse recurso pode ser definido como:

(A) emprego de duas figuras de estilo

(B) presença de mais de um enunciador

(C) reiteração da ótica do sujeito poético

(D) alusão à diversidade de personagens

Crítica: O dia em que a Terra parou

O *remake O dia em que a Terra parou*, filme estrelado por Keanu Reeves e com um orçamento de US$ 80 milhões, é um prato cheio para os aficionados da ficção científica. O primeiro *O dia em que a Terra parou*, dirigido por Robert Wise, rodado em 1951, foi um apelo ao fim da Guerra Fria. O recente, dirigido por Scott Derrickson, um apelo ao desmatamento, guerras insanas, violência, etc. O que muitos não sabem é que o filme foi baseado no conto *Farewell to the Master*, do escritor Harry Bates. Relevante no aspecto “conscientização”, mas infantil em outros. Os efeitos especiais são incríveis, e o gigante robô biológico Gort, que acompanha o alienígena Klaatu, mesmo sem pronunciar palavra e ficando estático quase todo o tempo, dá um show. O pequeno Jaden Smith, filho do ator Will Smith, fez boa interpretação, e tenho certeza do promissor sucesso. Mas, como apaixonado por FC [ficção científica], sou suspeito pra falar deste gênero. Confesso que, em “longos” momentos, o filme foi parado: sem ação alguma. Já no termo da lógica: se realmente existirem alienígenas, será que se preocupariam com o nosso planeta? Por quê? Acredito que não. O universo pode ter milhões de outros

planetas habitados, segundo o consagrado doutor em cosmologia e físico teórico Stephen Hawking. Por que se interessariam em salvar justamente o nosso?

No filme, o alienígena Klaatu, diferente do que parece, não tem boas intenções com os seres humanos.

Sua única intenção é salvar o planeta Terra de nós, que o estamos destruindo aos poucos, o que não deixa de ser verdade. Interessante, com menos ação e violência que *Guerra dos mundos*, mas igualmente impactante.

Recomendo.

Ademir Pascale www.cranik.com

35. As formas interrogativas podem assumir diversas funções ou sentidos, dependendo do contexto.

No texto, a frase "*Por que se interessariam em salvar justamente o nosso*?" traz implícito um sentido de:

(A) negação

(B) indecisão

(C) concessão

(D) reafirmação

36. O texto oferece ao leitor informações sobre o filme filtradas pelo autor e somadas às suas avaliações pessoais.

Esse recurso linguístico, próprio das resenhas, está mais bem exemplificado em:

(A) O *remake O dia em que a Terra parou*, filme estrelado por Keanu Reeves e com um orçamento de US$ 80 milhões, é um prato cheio para os aficionados da ficção científica.

(B) O que muitos não sabem é que o filme foi baseado no conto *Farewell to the Master*, do escritor Harry Bates.

(C) Mas, como apaixonado por FC [ficção científica], sou suspeito pra falar deste gênero.

(D) O universo pode ter milhões de outros planetas habitados, segundo o consagrado doutor em cosmologia e físico teórico Stephen Hawking.

Viagem ao centro da Terra

De início, não enxerguei nada. Havia muito tempo sem verem a luz, meus olhos imediatamente se fecharam.

Quando consegui ver de novo, fiquei mais assustado que admirado:

– O mar!

– É – respondeu meu tio –, o mar Lidenbrock, e espero que nenhum navegador vá me contestar a honra de tê-lo descoberto e o direito de batizá-lo com meu nome!

Um enorme lençol de água, o começo de um lago ou de um oceano, estendia-se até onde minha vista não podia alcançar. As ondas vinham bater numa praia bastante recortada, formada por uma areia fina e dourada, salpicada por aquelas conchinhas que abrigaram os primeiros seres da criação. As ondas quebravam com aquele barulho característico dos ambientes muito amplos e fechados. Uma espuma leve era soprada por um vento moderado, e uma garoa me batia no rosto. A cerca de duzentos metros das ondas, naquela praia ligeiramente inclinada, estavam as escarpas de rochedos enormes, que se elevavam a uma altura incalculável. Alguns deles, cortando a praia com sua aresta aguda, formavam cabos e promontórios desgastados pelos dentes da arrebentação. Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos em contraste com o fundo nebuloso do horizonte.

Era realmente um oceano, com o contorno irregular das praias terrestres, mas deserto, com um aspecto selvagem assustador. Se minha vista podia passear ao longe naquele mar, era porque uma luz "peculiar" iluminava seus menores detalhes. Não a luz do Sol, com seus fachos brilhantes e sua irradiação plena, nem a da Lua, com seu brilho pálido e impreciso, que é apenas um reflexo sem calor. Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. Era como uma aurora boreal, um fenômeno cósmico permanente numa caverna capaz de conter um oceano.

Júlio Verne

Viagem ao centro da Terra. São Paulo: Ática, 2000.

37. A descrição do narrador revela que ele toma conhecimento da paisagem de modo gradativo.

Dois fragmentos que demonstram esse conhecimento gradativo são:

(A) o começo de um lago ou de um oceano – Era realmente um oceano

(B) até onde minha vista não podia alcançar – Não a luz do Sol, com seus fachos brilhantes

(C) aquele barulho característico dos ambientes muito amplos – Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos

(D) Uma espuma leve era soprada por um vento moderado – Era como uma aurora boreal

38. *Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica.*

A passagem transcrita acima revela uma característica na descrição do cenário que pode ser definida como:

(A) exemplificação do tema do diálogo entre personagens

(B) intensificação do envolvimento do narrador com a cena

(C) contraposição com os aspectos visuais relativos à paisagem

(D) enumeração de elementos díspares na composição do espaço

(Texto da Revista Veja)

Uma diferença de 3.000 quilômetros e 32 anos de vida separa as margens do abismo entre o Brasil que vive muito, e bem, e o Brasil que vive pouco, e mal. Esses números, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e pela Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, referem-se a duas cidades situadas em pólos opostos do quadro social brasileiro. Num dos extremos está a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha. As pessoas que nascem ali têm grandes possibilidades de viver até os 70 anos de idade. Na outra ponta fica Juripiranga, uma pequena cidade do sertão da Paraíba. Lá, chegar à velhice é privilégio de poucos. Segundo o IBGE, quem nasce em Juripiranga tem a menor esperança de vida do país: apenas 38 anos.

A estatística revela o tamanho do abismo entre a cidade serrana e a sertaneja. Na cidade gaúcha, 95% das pessoas são alfabetizadas, todas usam água tratada e comem, em média, 2.800 calorias por dia. Os moradores de Juripiranga não têm a mesma sorte. Só a metade deles recebe água tratada, os analfabetos são 40% da população e, no item alimentação, o consumo médio de calorias por dia não passa de 650.

O Brasil está no meio do trajeto que liga a dramática situação de Juripiranga à vida tranqüila dos veranenses. A média que aparece nas estatísticas internacionais dá conta de que o brasileiro tem uma expectativa de vida de 66 anos.

Veranópolis, como é comum na Serra Gaúcha, é formada por pequenas propriedades rurais em que se planta uva para a fabricação de vinhos. Tem um cenário verdejante. Seus moradores – na maioria descendentes de imigrantes europeus – plantam e criam animais para o consumo da família. Na cidade paraibana, é óbvio, a realidade é bem diferente. Os sertanejos vivem em cenário árido. Juripiranga não tem calçamento e o esgoto corre entre as

casas, a céu aberto. Não há hospitais. A economia gira em torno da cana-de-açúcar. Em época de entressafra, a maioria das pessoas fica sem trabalho.

No censo de 1980, os entrevistadores do IBGE perguntaram às mulheres de Juripiranga quantos de seus filhos nascidos vivos ainda sobreviviam. O índice geral de sobreviventes foi de 55%. Na cidade gaúcha, o resultado foi bem diferente: a sobrevivência é de 93%.

Contrastes como esses são comuns no país. A estrada entre o país rico e o miserável está sedimentada por séculos de tradições e culturas econômicas diferentes. Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho.

(Revista Veja – 11/05/94 – pp. 86-7 – com adaptações)

39. Os 32 anos referidos no texto como um dos indicadores do abismo existente entre as cidades de Veranópolis e Juripiranga corresponde à diferença entre:

a) suas respectivas idades, considerando a época da fundação

b) as idades do morador mais velho e do mais jovem de cada cidade

c) as médias de idade de seus habitantes

d) a expectativa de vida das duas populações

e) os índices de sobrevivência dos bebês nascidos vivos.

40. Analise as afirmações abaixo e assinale V para as que, de acordo com o texto, considerar verdadeiras e F para as falsas:

( ) A cidade paraibana não tem sequer a metade dos privilégios de que goza

a cidade gaúcha.

( ) O Brasil, como um todo, encontra-se numa posição intermediária entre as duas cidades.

( ) Apesar de afastadas pelas estatísticas, Veranópolis e Juripiranga se unem pelas tradições culturais.

( ) Embora com resultados diferentes, a base da economia das duas cidades é a agricultura.

( ) De seus ancestrais europeus os sertanejos adquiriram as técnicas rurais.

A sequência correta é:

a) V – V – V – F – F

b) V – V – F – F – F

c) V – V – F – V – F

d) F – F – V – F – V

e) F – F – V – V – V

41. “Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho.” O fosso mencionado no texto diz respeito ao (à):

a) abismo entre as duas realidades

b) esgoto que corre a céu aberto

c) calçamento deficiente das estradas brasileiras

d) falta de trabalho durante a entressafra

e) distância geográfica entre os dois polos

42. Numa análise geral do texto, podemos classificá-lo como predominantemente:

a) descritivo

b) persuasivo

c) informativo

d) narrativo

e) sensacionalista

43. Em “a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha”… e “A estrada … está sedimentada por séculos…”, os termos sublinhados alterariam o sentido do texto se fossem substituídos, respectivamente, por:

a) cravada e assentada

b) fincada e estabilizada

c) encaixada e firmada

d) enfiada e fixada

e) escavada e realçada

A ABOLIÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO

A extinção do tráfico negreiro não foi um fato isolado na vida econômica do Brasil; ao contrário, ela correspondeu às exigências da expansão industrial da Inglaterra.

Depois que esse país conseguiu dar o salto qualitativo – o da mecanização da produção – não lhe interessava mais a existência da escravidão na América, pois, com a implantação do capitalismo industrial, tornava-se necessária a ampliação de mercados consumidores. A escravidão passou, então, a ser um entrave aos interesses ingleses, visto que os escravos estavam marginalizados do consumo.

Com relação ao Brasil, a Inglaterra usou mais do que a simples pressão: só reconheceu a independência daquele país mediante tratado, no qual o Brasil se comprometia a abolir o tráfico de negros.

Todavia, não foi tomada qualquer medida efetiva, o que levou a aprovação da Lei de 1831 que, na prática, deveria acabar com o tráfico, pois estabelecia a liberdade de todos os africanos que entrassem no país a partir daquela data.

Esta lei, contudo, ficou “para inglês ver”. Ela serviu para refrear um pouco a pressão britânica. Esta, porém, nunca cessou de todo e, em 1845, o Parlamento inglês aprovou o “Bill Aberdeen”, que concedia à marinha inglesa o direito de revistar os navios suspeitos de tráfico e, mais ainda, permitia a prisão de navios acusados de praticarem pirataria e o julgamento dos traficantes por tribunais ingleses.

A partir daí, a pressão sobre o governo brasileiro tornou-se muito maior e a situação chegou a ficar insustentável, pois os navios brasileiros começaram a ser revistados, embora navegassem ao longo da costa ou, ainda, quando ancorados nos portos.

Finalmente, em 1850, o Parlamento brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queirós, que proibia, definitivamente, o tráfico negreiro para o Brasil.

(Ana Maria F. da Costa Monteiro e outros. História. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, 1988, p.181, com pequenas adaptações.)

44. A leitura dos dois primeiros parágrafos do texto nos permite concluir que:

a) a Inglaterra necessitava da ampliação de mercado consumidor e, portanto, fomentou o fim da escravidão na América.
b) a escravidão na América foi resultado da mecanização da produção na Inglaterra.
c) o capitalismo industrial gerou consumidores marginalizados: os escravos.
d) o Brasil, ao mecanizar sua produção, definiu o fim do tráfico de escravos.
e) A Inglaterra apoiava a escravidão na América porque necessitava dar um salto qualitativo em sua economia.

45. A expressão “para inglês ver” (5º parágrafo) significa que:

a) a Inglaterra estava vigiando os navios negreiros

b) o Brasil obedeceu ao Bill Alberdeen, do Parlamento inglês

c) os ingleses viram a Lei de 1831, que terminou com o tráfico negreiro

d) a Lei de 1831, criada e anunciada aos ingleses, não foi cumprida

e) em 1831, a Inglaterra viu que a abolição do tráfico era uma realidade

46. A Lei de 1831 foi uma tentativa para extinguir o tráfico negreiro porque (§4º):

a) proibia a entrada de negros no país
b) permitia o confisco dos navios negreiros que aqui aportassem
c) dava aos negros o direito à liberdade, desde que a desejassem
d) considerava livres os negros que entrassem no Brasil após aquela data.

e) não permitindo que os navios negreiros aportassem, gerava prejuízo aos traficantes

47. Assinale a afirmativa incorreta a respeito do fim do tráfico de escravos:

a) Levou a economia brasileira ao caos
b) Chegou a afetar a soberania brasileira
c) Só ocorreu quando a pressão britânica chegou ao máximo
d) Demorou dezenove anos para se efetivar, após a primeira tentativa em 1831
e) Gerou alterações na economia brasileira

48. Após a leitura do texto, concluímos que o Brasil:

a) preocupado com sua independência em relação a Portugal, esquecia-se dos direitos humanos
b) necessitava dos escravos como mão-de-obra assalariada na lavoura para fazer-se independente
c) cedeu às pressões inglesas porque obedecia a instruções de Portugal, do qual era colônia
d) só teria sua independência reconhecida pela Inglaterra se extinguisse o tráfico negreiro
e) resistiu às pressões, pois o tráfico de escravos era fundamental para a sua economia

Índios, negros e brancos: a construção do Brasil

O Brasil é um país cuja história e cultura foram e seguem sendo uma construção do trabalho de "três raças": os índios, habitantes originais de todo o território nacional, os pretos trazidos da África e os brancos vindos de Portugal a partir de 1500.

De acordo com a maioria dos estudiosos do assunto na atualidade, os fragmentos de "contribuição cultural" de diferentes grupos étnicos não são o mais relevante. Pretender mensurar a participação do indígena ou do negro brasileiros em uma cultura dominantemente branca e de remota origem européia, através do seu aporte à culinária, à tecnologia agrícola, ao artesanato, ou à vida ritual do país, é ocultar, sob o manto da pitoresca aparência, aquilo que é fundamentalmente essencial.

Isto porque em toda a nação que, como o Brasil, resulta do encontro, dos conflitos e das alianças entre grupos nacionais e étnicos, sempre a principal lição que se pode tirar é o aprendizado da convivência cotidiana com a diferença, com o direito "do outro" e com o fraterno respeito pelas minorias quaisquer que sejam. Não é possível esquecermos que negros e indígenas participaram sempre da vida brasileira com servos e escravos, como sujeitos e povos espoliados e que, apesar de tudo souberam lutar e resistir. Sepé Tiaraju, um líder guerreiro indígena, e Zumbi, um guerreiro tornado escravo e que preferiu morrer guerreiro no seu Quilombo dos Palmares a voltar a ser um escravo, talvez sejam os melhores exemplos de contribuição dos povos minoritários à cultura brasileira, do que todos os pequenos produtos que negros e índios acrescentaram a uma cultura nacional.

(Carlos Rodrigues Brandão. Índios, negros e brancos: a construção do Brasil. In: Correio, Rio de janeiro, Fundação Getúlio Vargas, ano 15, fevereiro de 1987)

49. Assinale a opção que está de acordo com as ideias expressas no texto:

a) A construção da história e da cultura do Brasil resulta do trabalho de índios, pretos e brancos.
b) A influência de índios e negros deu-se especialmente na culinária e no artesanato.
c) É possível detectar, com relativa facilidade, a participação do indígena ou do negro na cultura branca de origem européia.
d) Os conflitos entre os três grupos étnicos nacionais geram uma necessidade de convivência fraterna entre os indivíduos.
e) Negros e indígenas escravizados uniram-se para lutar e resistir, participando, assim da vida brasileira.

50. O vocábulo "originais" (1º parágrafo) pode ser interpretado como:

a) diferentes

b) peculiares

c) excêntricos

d) primitivos

e) exóticos

51. O vocábulo “mensurar” (2º parágrafo) pode ser interpretado como:

a) averiguar

b) regular

c) examinar

d) sondar

e) medir

AZIe-DUCA
SISTEMA CORPORATIVO DIGITAL

GABARITO

Curso Básico de:

Língua Portuguesa para Concursos

Professor **Maurício Matos**

GABARITO:

01 – E
02 – B
03 – D
04 – C
05 - A
06 - B
7-B
8 – E
9 – A
10 – B
11 – B
12 - B
13 - C
14 - E
15 - D
16 - A
17 - E
18- B
19- E
20- B
21- A
22- E
23- D
24- C
25- D
26- A
27- C
28- C
29- C
30- C
31- B
32- B
33- D
34- B]
35- A
36- A
37- A
38- B
39- D
40 – C
41 – A
42 – C
43 – E
44 – A
45 – D
46 – D
47 – A
48– D
49 – A
50 – D
51 – E